



Estudo de diferenças na satisfação com o bairro em relação ao gênero

Aline Ramos Esperidião^a , Ana Paula Bonini Penteadó^b , Roberta Vieira Branquinho^c e Alfredo Iarozinski Neto^d

^a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: aresperidiao@gmail.com

^b Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: anapaula_bpenteadó@hotmail.com

^c Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: roberta.vieira.br@gmail.com

^d Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: alfredo.iarozinski@gmail.com

Submetido em 16 de março de 2021. Aceito em 22 de junho de 2021.

<https://doi.org/10.47235/rmu.v9i2.199>

Resumo. *Existe uma crescente evidência de que a interação entre indivíduo e meio urbano tem relevância na satisfação. Diversas publicações têm abordado a satisfação residencial, porém, há poucos estudos no Brasil sobre os fatores do meio urbano que a influenciam sob a perspectiva do gênero. Neste sentido, questiona-se: são as percepções de satisfação de homens e mulheres em relação ao bairro significativamente distintas? Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender se existem diferenças na percepção de satisfação com o bairro em relação ao gênero do indivíduo, e quais são elas. A pesquisa adotou o método survey para coleta de dados, e análises multivariadas como técnica de análise dos dados. Um questionário foi aplicado, coletando 316 amostras das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Foram selecionadas 37 variáveis relacionadas ao meio urbano e à satisfação com o bairro, tendo como variável discriminante o gênero. Em geral, a satisfação com o bairro entre homens está relacionada à existência de atividades culturais, bom comércio e vagas de estacionamento. Para as mulheres, relaciona-se a outros fatores, como boas escolas, aparência do entorno e segurança. A pesquisa contribui para um melhor entendimento sobre as necessidades de homens e mulheres no meio urbano.*

Palavras-chave. *satisfação residencial, percepção do indivíduo, satisfação com o bairro, meio urbano*

Introdução

De acordo com Lu (1999), as avaliações dos indivíduos sobre seu ambiente residencial e o meio urbano podem determinar seu comportamento em relação a eles. Aigbavboa e Thwala (2016) argumentaram que a satisfação do indivíduo é influenciada por características sociais, econômicas, comportamentais, culturais, físicas e outros elementos, sendo um conceito multifacetado

e complexo. Nesse sentido, a satisfação com o ambiente residencial é um resultado que considera a diferença das percepções dos indivíduos sobre seu contexto residencial, suas necessidades e aspirações.

Estudos anteriores (Amérigo e Aragonés, 1990; Bonaiuto et al., 1999; Adriaanse, 2007; Faganello, 2019) indicaram alguns componentes principais que formam a satisfação residencial, como o bairro e a

habitação, considerados como aspectos físicos; enquanto os vizinhos são considerados de natureza social, estabelecendo assim os preditores objetivos e subjetivos. Segundo Ge e Hokao (2006), as percepções, preferências, demandas e avaliações dos indivíduos estão se tornando cada vez mais diversificadas, pela variedade de sentidos pessoais de valor e de estilos de vida. Assim, a satisfação residencial não é a mesma para todos: distintos grupos sociais, seja pela renda, idade ou gênero não apresentarão as mesmas necessidades e preferências. A diferença entre gêneros é objeto de estudo nas ciências sociais e na antropologia há muito tempo. Dessa forma, a temática é observada sob a perspectiva de análise das diferentes relações que os usuários estabelecem com o espaço, considerando gênero.

Diversos estudos têm observado as relações entre a satisfação residencial e as características sociodemográficas (Carp e Carp, 1982; Lu, 1999; Mohit e Azim, 2012; Ibem e Aduwo, 2013; Makinde, 2014), abordando questões como gênero, renda e escolaridade, em diferentes contextos e regiões do mundo. Em relação à questão de gênero, há um conjunto de atitudes, posturas e modos de agir socialmente, diferentes para homens e mulheres. Lu (1999) e Bai et al. (2011) observaram que mulheres estariam mais satisfeitas com o ambiente residencial em comparação aos homens. Por outro lado, Hur e Morrow-Jones (2008) e Lovejoy, Handy e Mokhtarian (2010) não encontraram associações significativas entre gênero e a satisfação residencial. Desta forma, observa-se a necessidade de estudos mais aprofundados para compreender as diferenças de percepções entre homens e mulheres em relação ao meio urbano.

O conceito de gênero também nos ajuda a compreender o modo de organização da vida social. De acordo com Madariaga (2004b), há uma divisão convencional do meio urbano entre os ambientes de trabalho, de lazer e residencial, que pode ser percebida de outra maneira quando observada a partir da perspectiva de gênero. Para os indivíduos que têm responsabilidades domésticas, predominantemente as mulheres, a habitação também é um local de trabalho, não sendo apenas referência para refúgio e descanso.

Observa-se na literatura que a satisfação com o ambiente residencial, especialmente em relação ao meio urbano, não possui um padrão definido, existindo diferenciações entre países, tipos de bairros e características da habitação. Com relação ao contexto brasileiro, percebe-se uma lacuna, pois pouco tem sido estudado sobre a satisfação residencial em cidades brasileiras sob a perspectiva de gênero, e tais relações compõem um tema relevante, e trazem importantes reflexões sobre a organização das cidades (Madariaga, 2004a; Muxí Martínez et al., 2011; Ciocoletto, 2014; Grau e Martinez, 2015). O trabalho de Carvalho, George e Anthony (1997) foi um dos pioneiros ao medir a satisfação residencial em condomínios fechados no Brasil. Mais recentemente, Faganello (2019) construiu um modelo sistêmico de medição de satisfação residencial e relacionou os fatores, com base em um *survey*, aplicados em todo o país.

Devido a essas lacunas, surgiu o questionamento: as percepções de satisfação de homens e mulheres em relação ao bairro são significativamente distintas? Com o objetivo de responder a essa pergunta, a pesquisa busca compreender se existem diferenças na percepção da satisfação com o bairro, considerando o gênero do indivíduo, e indicando quais são elas, a partir da análise de 37 variáveis relacionadas ao meio urbano e à satisfação com o bairro, tendo como variável discriminante o gênero.

Utilizou-se a pesquisa *survey* como procedimento de análise. A técnica de pesquisa adotada para coleta de dados foi um questionário, composto por variáveis quantitativas e qualitativas, medidas pela escala *Likert*. Ainda, foram utilizadas análises estatísticas de dados por intermédio de análises descritivas, correlações e análise discriminante.

O questionário foi disponibilizado de forma *online* por meio da ferramenta *Google Forms*, obtendo uma amostra não probabilística com 316 respondentes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, caracterizada por pessoas pertencentes a uma faixa de renda alta e que, em sua maioria, não possuem filhos. Esta pesquisa busca apresentar um avanço no estudo das relações indivíduo *versus* meio urbano, além de fornecer embasamento ao planejamento urbano, de forma a criar espaços urbanos que atendam às necessidades e expectativas dos indivíduos.

Referencial teórico

A satisfação residencial envolve uma inter-relação do indivíduo com o ambiente, que não se limita à área geográfica, mas envolve a percepção do ocupante e o seu sentimento de pertencimento. Essa relação acontece em níveis físico, individual, social e cultural, assim como Aigbavboa e Thwala (2018) destacaram, pois envolvem questões como expectativas, níveis de aspirações, grau de relação com outros indivíduos, normas de referência, necessidades e valores.

O entendimento da satisfação é equiparado à noção de bem-estar subjetivo, sendo não apenas uma percepção momentânea do desempenho satisfatório de um ambiente, mas constituindo também uma avaliação do usuário em relação a sua experiência total de vida naquele local (Oliveira, 1998; Satuf et al., 2018), que irá carregar consigo relações afetivas com o meio urbano. Diante disso, supõe-se que cada ocupante tenha um padrão específico de qualidade residencial (Aigbavboa e Thwala, 2018).

Bonaiuto et al. (1999) se referem à satisfação residencial como um construto multidimensional focado em diferentes aspectos específicos de um local, como características espaciais, funcionais, humanas, que se integram ao que a avaliação do indivíduo irá demonstrar. Alguns autores dividem os componentes usados para avaliar a satisfação residencial em dois grupos, basicamente: um que contempla os ambientes físicos, como a casa e o bairro; e outro, que é de natureza social, como a vizinhança (Amérigo e Aragonés, 1990; Fernández-Portero, Alarcón e Padura, 2017). Já Abidin et al. (2019) apresentam quatro componentes que afetam a satisfação residencial, que são: características sociodemográficas, características da habitação, características da vizinhança, e características comportamentais dos residentes.

De acordo com Carp e Carp (1982), o gênero pode influenciar diretamente as avaliações do ambiente. Segundo Madariaga (2004a), as rotinas diárias das mulheres, em muitos casos, são diferentes das rotinas dos homens. Geralmente, as mulheres levam as crianças às escolas, vão ao supermercado, e conciliam outras atividades domésticas com o trabalho. Ainda, para Pérez Cano e Royo Naranjo (2009), essas atividades são desenvolvidas

em diferentes partes da cidade, resultando em uma necessidade de transporte para chegar a todos os locais.

No senso comum, as diferenças de gênero são interpretadas como naturais, e elas ajudarão a observar os processos que consolidam a atribuição de valor distinta ao que é considerado masculino, e ao que é tido como feminino. Para Ciocoletto (2014), o planejamento urbano determina a configuração dos espaços urbanos, tendo uma importância fundamental na vida cotidiana dos indivíduos. Neste sentido, o bairro tem relevância, pois é onde se realiza a maior parte das atividades diárias. Segundo Aigbavboa e Thwala (2018), as características do bairro são apontadas como fatores importantes da satisfação residencial, incluindo aspectos objetivos como a existência de escolas, comércio e serviços de saúde no bairro, e ainda, aspectos subjetivos, como a segurança e o potencial habitacional do bairro.

Entretanto, Ciocoletto (2014) e Grau e Martinez (2015) observaram que a perspectiva de gênero redefine o meio urbano na sociedade atual. Observa-se que o planejamento urbano tem privilegiado os espaços e deslocamentos para as atividades de trabalho, sobrepondo a atividades domésticas e de cuidado, as quais, historicamente e em grande maioria, são realizadas por mulheres.

Para Muxí Martínez et al. (2011), o planejamento urbano deve se preocupar com a promoção de cidades inclusivas que levem em consideração a diversidade dos indivíduos, de modo que um bairro ou uma cidade não perpetuem diferenças e desigualdades de gênero, classe ou idade. Desta forma, identificar os aspectos que formam a satisfação dos homens e mulheres com o bairro pode ser uma medida apropriada para auxiliar o planejamento urbano.

Nesse sentido, a existência de certas características no meio urbano em que os indivíduos vivem pode aumentar ou diminuir seu nível de satisfação residencial. Assim, tendo em vista essa multidimensionalidade e a dinâmica do processo de percepção do indivíduo, este estudo parte do princípio de que é possível obter um entendimento mais aprofundado das relações entre os fatores do meio urbano, no âmbito da satisfação com o bairro, e o gênero do indivíduo.

Estratégia da pesquisa

Método de procedimento survey

O método de procedimento adotado neste estudo é o survey, que, segundo Hair et al. (2005), é uma técnica de pesquisa que visa a obtenção de dados primários sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, por meio de um instrumento de pesquisa predefinido.

Desta forma, foi adotado um questionário para a coleta de dados, desenvolvido com base em outros estudos sobre satisfação residencial (Amérigo e Aragonés, 1990; Ge e Hokao, 2006; Adriaanse, 2007; Fornara, Bonaiuto e Bonnes, 2010; Sam, Bayram e Bilgel, 2012; Ibem e Aduwo, 2013; Hadavi e Kaplan, 2016; Lee et al., 2017; Faganello, 2019). Em sua maioria, as questões foram compostas por variáveis qualitativas ordinais, medidas pela escala Likert, com pontuações que variavam de 1 a 5, isto é, as respostas com nível de mensuração qualitativas foram transformadas em uma escala paramétrica, a fim de apoiar as análises estatísticas.

Após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade, a coleta de dados foi dividida nas seguintes etapas: aplicação do teste piloto e aplicação do questionário final.

Adotou-se o tipo de amostragem não probabilística, pelo desconhecimento do número de indivíduos que formariam a população amostral. Esta técnica consiste em utilizar os indivíduos que estão disponíveis para a pesquisa, e não selecionados por meio

de um critério estatístico. Os critérios definidos para inclusão dos participantes na pesquisa foram: ter idade acima de 18 anos, ser brasileiro e estar residindo no país.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e julho de 2020, e foi obtida uma amostra não probabilística com 316 resultados, formada por moradores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Foi utilizada a ferramenta *Google Forms* para atingir um público amplo, uma vez que pode ser acessada de forma gratuita, de qualquer lugar e em qualquer horário, além da facilidade do uso e por apresentar interface de fácil interação. Apesar disso, observou-se que a coleta de dados de forma *online* não atingiu um público heterogêneo, principalmente em relação à renda. Durante o planejamento da pesquisa, foi determinado que a coleta de dados seria feita também de forma presencial para atingir o público de baixa renda, por meio de celulares e *tablets* que seriam fornecidos. Devido à pandemia do COVID-19, essa coleta de forma presencial não pôde ser realizada, e a amostra foi caracterizada por participantes de maior renda, sendo esta uma das limitações da pesquisa.

Os dados foram tabelados com o programa *Microsoft Office Excel*, formando uma matriz numérica, na qual o eixo X foi composto pelas variáveis; e o eixo Y, pelo indivíduo que respondeu a pesquisa, sendo atribuído um número sequencial a cada respondente, para preservar o anonimato. No Quadro 1 são apresentadas as 37 variáveis relacionadas ao meio urbano e à satisfação com o bairro selecionadas para a pesquisa.

Quadro 1. Variáveis empregadas na pesquisa (fonte: elaborado pelos autores).

Construto	Código	Variáveis
Satisfação com o bairro	SH1	Satisfação em morar no bairro
	SH2	Satisfação com a aparência do bairro
	SH3	Satisfação com a localização do bairro
	SH4	Recomendaria o bairro
Características e recursos do meio urbano	CRMU1	Escolas boas no bairro
	CRMU2	Posto de saúde adequado no bairro
	CRMU3	Bairro equipado com quadras esportivas
	CRMU4	Bom comércio no bairro
	CRMU5	Existência de atividades culturais no bairro
	CRMU6	Existência de áreas verdes para relaxar no bairro
	CRMU7	Existência de parques no bairro e outras partes da cidade
	CRMU8	Existência de árvores no bairro
Serviços públicos e manutenção	SPM1	Existência de manutenção dos espaços públicos
	SPM2	Existência de lixo nas ruas do bairro

	SPM3	Existência de terrenos baldios no bairro
	SPM4	Existência de coleta de materiais recicláveis no bairro
	SPM5	Existência de sinais de vandalismo no bairro
	SPM6	Existência de ciclovias no bairro
	SPM7	Existência de sinalização nas ruas do bairro
	SPM8	Existência de buracos nas ruas do bairro
	SPM9	Existência de pavimentação nas ruas do entorno da habitação
	SPM10	Existência de drenagem nas ruas do entorno da habitação
	SPM11	Boa limpeza das ruas e calçadas do bairro
	SPM12	Existência de acessibilidade nas calçadas do bairro
Desempenho do entorno	DE1	Bairro silencioso
	DE2	Bairro habitável comparado a outras áreas
	DE3	Bairro adequado para pessoas com necessidades especiais
	DE4	Bairro seguro
	DE5	Preocupação com sustentabilidade no bairro
	DE6	Bairro isolado do centro da cidade
	DE7	Facilidade de chegar a outros locais a partir do bairro
	DE8	Facilidade de circulação no bairro
	DE9	Existência de vagas de estacionamento no entorno
	DE10	Tráfego calmo no bairro (velocidade máxima 40 km/h)
	DE11	Facilidade de se localizar no bairro pela sinalização
	DE12	Privacidade no entorno da habitação
	DE13	Aparência do entorno da habitação

Método de procedimento de análise multivariada

Os dados coletados foram analisados utilizando métodos estatísticos descritivos e multivariados: análise de correlação e análise discriminante. O objetivo da análise de correlação foi identificar quais variáveis do meio urbano estão mais relacionadas com a satisfação do indivíduo no bairro, em relação ao seu gênero. Em seguida, foi realizada uma análise discriminante, para identificar quais variáveis são capazes de distinguir cada um dos grupos, masculino e feminino. A ferramenta adotada para o desenvolvimento das análises foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

As correlações entre as variáveis foram obtidas a partir do coeficiente de *Spearman*, considerado mais indicado para dados não paramétricos, medindo a intensidade de relação entre as variáveis ordinais. Ele varia entre -1,000 e 1,000, e quanto mais próximo estiver desses extremos, maior será a correlação entre as variáveis. Os valores absolutos são classificados em fraco (0,100 a 0,399), moderado (0,400 a 0,699) e forte (0,700 a 0,999). As análises foram feitas com base nesses valores e foi adotado um intervalo de cores, no qual as cores quentes indicam as correlações positivas e as cores frias, as correlações inversas. Quanto mais escuras são

as cores, maiores são as correlações. As correlações foram feitas separando a amostra em dois grupos, de acordo com o gênero do indivíduo, e foram relacionadas as variáveis do grupo satisfação com o bairro (SH); com as variáveis dos grupos: características e recursos do meio urbano (CRMU), serviços públicos e manutenção (SPM), e desempenho do entorno (DE).

Na sequência, foi realizada a análise discriminante, que possui ampla aplicação em situações em que o objetivo principal é identificar o grupo ao qual o objeto do estudo pertence. Deseja-se que a pertinência a um grupo possa ser prevista ou explicada por um conjunto de variáveis independentes (Hair et al., 2005). Dessa forma, verificou-se quais variáveis são capazes de explicar a discriminação entre os grupos masculino e feminino, considerando como variável dependente, o gênero; e as demais variáveis, independentes.

Análise dos resultados

A seguir serão apresentadas as análises dos dados e dos resultados obtidos. Apesar de o questionário disponibilizar a opção “Outro” para o respondente identificar o gênero, apenas foram obtidas respostas “Feminino” e “Masculino”. A Tabela 1 mostra os resultados das análises descritivas, considerando a amostra total e a amostra separada por gênero.

Tabela 1. Análises estatísticas descritivas, no total e por gênero (fonte: elaborado pelos autores).

	Total			Feminino			Masculino		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão
SH1- Satisfação morar bairro	316	4.092	1.0178	206	4.102	1.0190	110	4.073	1.0201
SH2- Satisfação aparência bairro	316	3.658	1.1057	206	3.631	1.0998	110	3.709	1.1198
SH3- Satisfação localização bairro	316	4.016	1.0851	206	4.005	1.1065	110	4.036	1.0486
SH4- Recomendação bairro	316	4.051	1.0129	206	4.029	1.0588	110	4.091	.9241
CRMU1- Escolas boas	316	3.472	1.0339	206	3.447	1.0885	110	3.518	.9260
CRMU2- Posto de saúde adequado	316	3.345	1.0070	206	3.282	1.0304	110	3.464	.9547
CRMU3- Quadras esportivas	316	2.981	1.1924	206	2.932	1.2514	110	3.073	1.0727
CRMU4- Bom comércio	316	3.750	1.1001	206	3.709	1.1445	110	3.827	1.0124
CRMU5- Atividades culturais	316	2.608	1.2387	206	2.515	1.2444	110	2.782	1.2145
CRMU6- Áreas verdes	316	3.665	1.1076	206	3.709	1.1359	110	3.582	1.0526
CRMU7- Parques em outras partes da cidade	316	3.152	1.3740	206	3.204	1.4098	110	3.055	1.3052
CRMU8- Poucas árvores	316	2.494	1.2124	206	2.510	1.2831	110	2.464	1.0724
SPM1- Manutenção espaços públicos	316	3.196	1.0508	206	3.175	1.0813	110	3.236	.9947
SPM2- Lixo nas ruas	316	2.522	1.0996	206	2.476	1.0761	110	2.609	1.1421
SPM3- Terrenos baldios	316	2.816	1.0916	206	2.888	1.0919	110	2.682	1.0831
SPM4- Coleta recicláveis	316	3.829	1.1829	206	3.908	1.1587	110	3.682	1.2186
SPM5- Vandalismo	316	2.532	1.0184	206	2.500	1.0157	110	2.591	1.0253
SPM6- Ciclovias	316	2.411	1.3075	206	2.379	1.2887	110	2.473	1.3458
SPM7- Sinalização das ruas	316	3.203	1.1913	206	3.160	1.1847	110	3.282	1.2050
SPM8- Buracos nas ruas	316	3.070	1.1744	206	3.117	1.2202	110	2.982	1.0835
SPM9- Pavimentação	316	4.152	.9803	206	4.121	1.0406	110	4.209	.8577
SPM10- Drenagem	316	3.734	1.1036	206	3.728	1.1661	110	3.745	.9809
SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	316	3.658	1.0096	206	3.670	1.0443	110	3.636	.9456
SPM12- Calçadas acessíveis	316	2.877	1.1902	206	2.816	1.2077	110	2.991	1.1533
SPM13- Água e esgoto	316	4.225	.8601	206	4.262	.8492	110	4.155	.8798
SPM14- Internet e telefone	316	4.294	.7718	206	4.301	.7757	110	4.282	.7678
SPM15- Iluminação	316	3.389	1.0737	206	3.296	1.1368	110	3.564	.9240
SPM16- Conexão transporte público	316	3.788	1.0879	206	3.723	1.1375	110	3.909	.9819
SPM17- Frequência transporte público	316	3.582	1.1504	206	3.485	1.2046	110	3.764	1.0220
SPM18- Pontos de ônibus	316	3.709	1.0469	206	3.665	1.0818	110	3.791	.9777
DE1- Bairro silencioso	316	3.022	1.1857	206	3.107	1.2250	110	2.864	1.0961
DE2- Bairro habitável	316	4.190	.6775	206	4.184	.7224	110	4.200	.5873
DE3- Bairro adequado PNE	316	2.987	1.1546	206	2.922	1.1786	110	3.109	1.1033
DE4- Bairro seguro	316	3.449	.9987	206	3.379	1.0132	110	3.582	.9615
DE5- Preocupação com sustentabilidade	316	2.614	1.1253	206	2.558	1.1322	110	2.718	1.1099
DE6- Bairro isolado	316	2.139	1.1682	206	2.141	1.2075	110	2.136	1.0961

DE7- Fácil chegar a outros pontos	316	3.997	.9904	206	3.976	1.0238	110	4.036	.9279
DE8- Fácil circular	316	4.060	.8468	206	4.083	.8485	110	4.018	.8457
DE9 - Vagas estacionamento	316	3.709	1.1286	206	3.650	1.2033	110	3.818	.9691
DE10- Tráfego calmo	316	3.370	1.1868	206	3.335	1.2215	110	3.436	1.1213
DE11- Boa sinalização	316	3.481	1.0249	206	3.432	1.0419	110	3.573	.9904
DE12- Privacidade	316	3.513	.9644	206	3.510	.9963	110	3.518	.9060
DE13- Aparência	316	3.633	.9040	206	3.631	.9212	110	3.636	.8750

A Tabela 1 apresentou os valores encontrados para a média e desvio padrão, podendo ser observado que as médias variam entre 1 e 5, sendo o 1 igual a “discordo totalmente” ou “ruim”, e o 5 igual a “concordo totalmente” ou “ótimo”, para a amostra total (N= 316), e por gênero: feminino (N= 206) e masculino (N= 110).

Em relação à amostra total, de 316 respondentes, observou-se uma participação maior do sexo feminino, representando 65,2% da amostra. Essa predominância de mulheres na amostra total não interfere significativamente nas análises estatísticas, desde que atenda aos níveis de significância impostos pelo método utilizado. Os dados obtidos refletiram uma amostra caracterizada, em sua maioria, por indivíduos que não possuem filhos (68% da amostra), que são solteiros (50,9% da amostra), com nível de escolaridade especialização / mestrado (42,7% da amostra), com renda familiar média bruta entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00 (34,8% da amostra) e predominantemente procedentes da região sul do país (74,05% da amostra).

Análise de correlações

A análise de correlação buscou identificar o grau de relação existente entre duas variáveis, utilizando-se do coeficiente de *Spearman*. A seguir são apresentadas as correlações das variáveis de satisfação com o bairro (SH), com as variáveis dos três grupos, quais sejam: características e recursos do meio urbano (CRMU), serviços públicos e manutenção (SPM), e desempenho do entorno (DE).

A Tabela 2 apresenta as correlações para os gêneros masculino e feminino, com os grupos de variáveis satisfação com o bairro (SH), e características e recursos do meio urbano (CRMU). O sinal negativo representa que a variável é inversamente relacionada à outra variável em análise. O sinal de asterisco (*) representa que a correlação é significativa no nível 0,05; e dois asteriscos (**) indicam que a correlação é significativa no nível 0,01; sendo válida em qualquer uma das duas extremidades. Esses níveis de significância indicam que os resultados, provavelmente, são verdadeiros para a amostra caracterizada, e não são resultantes de uma situação aleatória, ou seja, existe uma probabilidade de 5% ou 1% de que os resultados encontrados não reflitam toda a população. Portanto, os resultados encontrados são significativamente relevantes.

Tabela 2. Correlações dos grupos SH e CRMU separadas por gênero (fonte: elaborado pelos autores).

	CRMU1 - Escolas boas	CRMU2- Posto de saúde adequado	CRMU3- Quadras esportivas	CRMU4 - Bom comércio	CRMU5- Atividades culturais	CRMU6 - Áreas verdes	CRMU7- Parques em outras partes da cidade	CRMU8- Poucas árvores
Feminino								
SH1- Satisfação morar bairro	.348**	,093	.182**	.268**	.311**	.266**	-.154*	-.188**
SH2- Satisfação aparência bairro	.354**	.174*	.252**	.267**	.307**	.307**	-.236**	-.228**
SH3- Satisfação localização bairro	.413**	.160*	.239**	.363**	.279**	.211**	-.148*	-.155*
SH4- Recomendaçã o bairro	.390**	,109	.236**	.349**	.314**	.291**	-.182**	-.181**
Masculino								
SH1- Satisfação morar bairro	,077	,113	,130	.292**	.250**	.231*	-,161	-,080
SH2- Satisfação aparência bairro	.210*	.232*	.315**	.324**	.362**	.293**	-,118	-,087
SH3- Satisfação localização bairro	.236*	,186	.220*	.367**	.406**	.225*	-,232*	-,035
SH4- Recomendaçã o bairro	,164	.195*	.205*	.431**	.341**	.213*	-,242*	-,088

Observa-se que, nesse grupo de variáveis, existe uma correlação significativa para as mulheres entre escolas boas (CRMU1) e a satisfação com a localização do bairro (SH3). Já para os homens, a existência de atividades culturais (CRMU5) tem maior relação com a satisfação com a localização do bairro (SH3). Existe também um relacionamento entre a existência de um bom comércio (CRMU4) e a recomendação do bairro (SH4), no grupo

masculino. Observa-se que, mesmo tendo uma relação menor, em ambos os grupos é inversa a relação entre a satisfação e a existência de parques em outras partes da cidade (CRMU7). Ou seja, quando existem parques na região em que vivem, as pessoas se sentem mais satisfeitas com o bairro.

A Tabela 3 apresenta as correlações para os gêneros masculino e feminino, com os grupos de variáveis satisfação com o bairro (SH) e serviços públicos e manutenção (SPM).

Tabela 3. Correlações dos grupos SH e SPM separadas por gênero (fonte: elaborado pelos autores).

	Feminino				Masculino			
	SPM1- Manutenção o espaços públicos	SPM2- Lixo nas ruas	SPM3- Terrenos baldios	SPM4- Coleta recicláveis	SPM1- Manutenção o espaços públicos	SPM2- Lixo nas ruas	SPM3- Terrenos baldios	SPM4- Coleta recicláveis
SH1- Satisfação o morar bairro	.307**	-.162*	-.128	.263**	.390**	-.091	-.158	.246**
SH2- Satisfação o aparência bairro	.372**	-.270**	-.138*	.228**	.438**	-.158	-.167	.255**
SH3- Satisfação o localização o bairro	.302**	-.194**	-.116	.232**	.373**	-.088	-.198*	.295**
SH4- Recomendação bairro	.341**	-.200**	-.089	.260**	.312**	-.109	-.168	.250**
	SPM5- Vandalismo	SPM6- Ciclovias	SPM7- Sinalização das ruas	SPM8- Buracos nas ruas	SPM5- Vandalismo	SPM6- Ciclovias	SPM7- Sinalização das ruas	SPM8- Buracos nas ruas
SH1- Satisfação o morar bairro	-.132	.111	.259**	-.130	-.100	.227*	.104	-.254**
SH2- Satisfação o aparência bairro	-.200**	.187**	.377**	-.243**	-.166	.255**	.313**	-.351**
SH3- Satisfação o localização o bairro	-.092	.174*	.254**	-.183**	-.113	.300**	.233*	-.227*
SH4- Recomendação bairro	-.080	.130	.263**	-.157*	-.121	.242*	.238*	-.302**
	SPM9- Pavimentação	SPM10- Drenagem	SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	SPM12- Calçadas acessíveis	SPM9- Pavimentação	SPM10- Drenagem	SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	SPM12- Calçadas acessíveis
SH1- Satisfação o morar bairro	.292**	.306**	.316**	.276**	.181	.107	.347**	.223*
SH2- Satisfação o aparência bairro	.300**	.320**	.491**	.440**	.204*	.185	.397**	.348**

SH3- Satisfação localização bairro	.338**	.294**	.412**	.347**	.245**	.200*	.429**	.307**
SH4- Recomendação bairro	.295**	.325**	.332**	.346**	.313**	.228*	.355**	.260**

Nesse grupo de variáveis, pode-se observar que a manutenção dos espaços públicos (SPM1) é uma característica significativa para a satisfação com o bairro em ambos os grupos, assim como a limpeza de ruas e calçadas (SPM11). Observa-se que calçadas acessíveis (SPM12) também se relacionam com a satisfação em ambos os grupos; e se destaca, entre as mulheres, a aparência do bairro (SH2).

Podem ser observadas algumas características inversas à satisfação com o bairro, como poderia ser esperado: lixo nas ruas (SPM2), tendo maior relação com a satisfação no grupo feminino, e buracos nas ruas (SPM8), tendo maior relação, no grupo masculino. Terrenos baldios (SPM3) e vandalismo (SPM5) foram variáveis que apresentaram fracas relações em ambos os grupos, ou seja, não são aspectos tão

relevantes para homens e mulheres, ao contrário do que poderia ser esperado.

A Tabela 4 apresenta as correlações para os gêneros masculino e feminino, com os grupos de variáveis: satisfação com o bairro (SH), e desempenho do entorno (DE). Nesse grupo de variáveis, pode-se observar que as características do bairro, como ser habitável, em comparação a outros; ser adequado a pessoas com necessidades especiais; e ser seguro (DE2, DE3 e DE4), possuem relações um pouco mais significativas no grupo feminino do que para o grupo masculino. Já a facilidade em chegar a outros pontos, e de circular no bairro (DE7 e DE8), são características comuns a ambos os grupos, tendo boas correlações com a satisfação com o bairro.

Tabela 4. Correlações dos grupos SH e DE separadas por gênero (fonte: elaborado pelos autores).

	Feminino				Masculino			
	DE1- Bairro silencioso	DE2- Bairro habitável	DE3- Bairro adequado PNE	DE4- Bairro seguro	DE1- Bairro silencioso	DE2- Bairro habitável	DE3- Bairro adequado PNE	DE4- Bairro seguro
SH1- Satisfação morar bairro	.162*	.333**	.350**	.343**	.160	.209*	.197*	.252**
SH2- Satisfação aparência bairro	.186**	.282**	.456**	.392**	.191*	.238*	.329**	.325**
SH3- Satisfação localização bairro	.035	.330**	.358**	.343**	.089	.156	.278**	.252**
SH4- Recomendação bairro	.143*	.363**	.436**	.383**	.143	.276**	.320**	.270**
	DE5- Preocupação com sustentabilidade	DE6- Bairro isolado	DE7- Fácil chegar a outros pontos	DE8- Fácil circular	DE5- Preocupação com sustentabilidade	DE6- Bairro isolado	DE7- Fácil chegar a outros pontos	DE8- Fácil circular
SH1- Satisfação morar bairro	.196**	-.235**	.343**	.466**	.178	-.221*	.404**	.482**

SH2- Satisfação aparência bairro	.307**	-.218**	.307**	.403**	.351**	-.190*	.327**	.407**
SH3- Satisfação localização bairro	.184**	-.453**	.498**	.535**	,163	-.419**	.478**	.503**
SH4- Recomendação bairro	.191**	-.319**	.409**	.506**	.200*	-.386**	.453**	.442**
	DE9 - Vagas estacionamento	DE10- Tráfego calmo	DE11- Boa sinalização	DE12- Privacidade	DE9 - Vagas estacionamento	DE10- Tráfego calmo	DE11- Boa sinalização	DE12- Privacidade
SH1- Satisfação morar bairro	.301**	,090	.286**	.238**	.283**	-,043	,187	.207*
SH2- Satisfação aparência bairro	.250**	,087	.354**	.232**	.256**	,073	.285**	.266**
SH3- Satisfação localização bairro	.372**	,017	.306**	.192**	.423**	,051	.306**	.229*
SH4- Recomendação bairro	.327**	,076	.359**	.239**	.336**	,063	.298**	.279**
	DE13- Aparência				DE13- Aparência			
SH1- Satisfação morar bairro	.435**				.195*			
SH2- Satisfação aparência bairro	.530**				.350**			
SH3- Satisfação localização bairro	.393**				.270**			
SH4- Recomendação bairro	.426**				.295**			

Como era esperado, quanto mais isolado é o bairro (DE6), menor é a satisfação em ambos os grupos analisados. Observa-se que a preocupação com a sustentabilidade (DE5) se relaciona à satisfação com a aparência do bairro (SH2), também em ambos os grupos. A existência de vagas de estacionamento (DE9) está relacionada a ambos os grupos, mas a relação com a satisfação com a localização do bairro (SH3) tem um destaque maior no grupo masculino. Já a aparência do bairro (DE13) tem maior destaque no grupo feminino,

apresentando boas relações com todos os aspectos de satisfação com o bairro.

Análise discriminante

A análise discriminante teve como proposta verificar se as 37 variáveis relacionadas à satisfação com o bairro e com o meio urbano seriam capazes de diferenciar os homens e as mulheres, e como elas influenciam nessa distinção entre os dois grupos. Para isso, foram aplicados os seguintes testes:

- *M de Box*: para rejeitar a hipótese de que as matrizes são homogêneas;
- Autovalor: para identificar o nível de associação entre os escores determinantes e o dos grupos, aplicando o resultado obtido como porcentagem da variável dependente;
- *Lambda de Wilks*: para denotar a significância estatística do poder discriminatório das funções discriminantes.

Os resultados podem ser observados na Tabela 5 a seguir. O teste *M de Box* apresentou significância menor que 0,05; o

que mostra que as variáveis têm comportamentos semelhantes. O autovalor foi obtido pelo cálculo de $R^2c = (0,339)^2 = 0,1149$. Isso indica, portanto, que as variáveis escolhidas explicam 11,49% da distinção entre os grupos. A significância na análise de Lambda de Wilks resultou em 0,512, o que pode ser considerado estatisticamente significativo. O valor do Lambda de Wilks é igual a 0,885, o que indica que o nível de diferenciação entre as variáveis é baixo. Os resultados dos testes mostram que existem diferenças sutis entre os dois grupos. Os resultados serão discutidos na sequência.

Tabela 5. Resultados dos testes M de Box, autovalor e Lambda de Wilks (fonte: elaborado pelos autores).

M de Box	947.952	Autovalores				
		Função	Autovalor	% de variância	% cumulativa	Correlação canônica
Aprox.	1.159	1	0.130	100	100	0.339
df1	703	Lambda de Wilks				
Z	158001.918	Teste de funções	Lambda de Wilks	Qui-quadrado	df	Sig.
Sig.	0.002	1	0.885	36.072	37	0.512

A matriz de estruturas, apresentada na Tabela 6 a seguir, apresenta os coeficientes da função discriminante, indicando que quanto maiores eles forem, em valor absoluto, maior capacidade de distinção entre os grupos a

variável possui. Por outro lado, quanto menores forem os valores, isso indica que a variável tem pouca ou nenhuma discriminação entre os grupos.

Tabela 6. Coeficientes da função discriminante (fonte: elaborado pelos autores).

Matriz de estruturas					
	Função		Função		Função
Maior distinção	1	Alguma distinção	1	Sem distinção	1
CRMU5- Atividades culturais	,287	DE9 - Vagas estacionamento	,197	SPM6- Ciclovias	,095
DE1- Bairro silencioso	-,273	SPM12- Calçadas acessíveis	,196	SH2- Satisfação aparência bairro	,093
DE4- Bairro seguro	,271	DE5- Preocupação com sustentabilidade	,189	CRMU1- Escolas boas	,092
SPM4- Coleta recicláveis	-,254	DE11- Boa sinalização	,182	DE7- Fácil chegar a outros pontos	,081
SPM3- Terrenos baldios	-,252	SPM2- Lixo nas ruas	,161	SH4- Recomendação bairro	,081
CRMU2- Posto de saúde adequado	,240	CRMU3- Quadras esportivas	,156	SPM1- Manutenção espaços públicos	,078
DE3- Bairro adequado PNE	,215	SPM8- Buracos nas ruas	-,152	CRMU8- Poucas árvores	-,050
		CRMU6- Áreas verdes	-,152	SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	-,044
		CRMU7- Parques em outras partes da cidade	-,144	SH3- Satisfação localização bairro	,038
		CRMU4- Bom comércio	,143	SH1- Satisfação morar bairro	-,038

SPM7- Sinalização das ruas	,135	DE2- Bairro habitável	,030
SPM9- Pavimentação	,119	SPM10- Drenagem	,021
SPM5- Vandalismo	,118	DE12- Privacidade	,012
DE10- Tráfego calmo	,113	DE13- Aparência	,008
DE8- Fácil circular	-,101	DE6- Bairro isolado	-,005

A Tabela 6 apresenta algumas características que poderiam explicar a diferenciação na percepção da satisfação com o bairro entre os homens e mulheres, destacadas em laranja: atividades culturais (CRMU5), bairro silencioso (DE1), bairro seguro (DE4), coleta de recicláveis (SPM4), terrenos baldios (SPM3), posto de saúde adequado (CRMU2), e bairro adequado para PNE (DE3). Algumas dessas variáveis também se destacaram nas análises de correlação, então, a análise discriminante confirma os achados anteriores.

Por outro lado, a Tabela 6 também destaca, em azul, as variáveis que não são capazes de diferenciar a percepção da satisfação com o

bairro entre os homens e mulheres, como: facilidade em chegar a outros pontos (DE7), manutenção dos espaços públicos (SPM1), limpeza das ruas e calçadas (SPM11), e se o bairro é isolado (DE6).

A conclusão da análise discriminante é obtida pela verificação da eficácia da classificação. A Tabela 7 demonstra que 64,2% dos casos agrupados foram classificados corretamente, considerado a amostra em análise. Isso significa que existe pouca diferenciação entre os gêneros, mas ainda há alguns fatores que distinguem a percepção de satisfação com o bairro entre homens e mulheres.

Tabela 7. Resultados da classificação da análise discriminante por gênero (fonte: elaborado pelos autores).

		Resultados da classificação ^a			
		Associação ao grupo prevista		Total	
CSD1- Gênero		1.0	2.0		
Original	Contagem	1.0	131	75	206
		2.0	38	72	110
	%	1.0	63,6	36,4	100,0
		2.0	34,5	65,5	100,0

a. 64.2% de casos agrupados originais classificados corretamente.

Discussão dos resultados

As análises demonstraram que existe pouca diferenciação entre os fatores que formam a satisfação do indivíduo em relação ao bairro, mas, ainda sim, existem alguns fatores que apontam diferenças entre os grupos de

homens das mulheres. Tal fato pode ser explicado devido à caracterização da amostra, que atingiu pessoas de uma faixa de renda alta e que não têm filhos. As principais diferenças encontradas entre os gêneros são demonstradas na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8. Principais diferenças encontradas entre os gêneros (fonte: elaborado pelos autores).

Masculino	Feminino
CRMU4 - Bom comércio no bairro	CRMU1 - Escolas boas no bairro
CRMU5 - Existência de atividades culturais no bairro	SPM2 - Existência de lixo nas ruas do bairro
SPM8 - Existência de buracos nas ruas do bairro	DE2 - Bairro habitável comparado a outras áreas
DE9 - Vagas estacionamento	DE3 - Bairro adequado para pessoas com necessidades especiais
	DE4 - Bairro seguro
	DE13 - Aparência do entorno da habitação

Conforme a Tabela 8, acima, os resultados apresentados indicam que os homens estão mais satisfeitos com o bairro quando existem atividades culturais, bom comércio e vagas de estacionamento, e insatisfeitos quando existem buracos nas ruas. Com relação ao comércio, foram encontrados resultados semelhantes no estudo de Ozo (1990). Ainda, Aiello, Ardone e Scopelliti (2010) mostram que o comércio pode contribuir para que as pessoas estejam mais satisfeitas com o bairro.

Madariaga (2004a) destacou que, geralmente, os homens possuem veículo próprio, o que se confirma pela influência das vagas de estacionamento e dos buracos das ruas, em sua satisfação com o bairro. Por outro lado, observa-se que, para as mulheres, não há influência do meio de transporte em sua satisfação com o bairro.

Deve ser observado que as necessidades de outros grupos, como mulheres, que são mães solteiras, e de menor renda, são diferentes das necessidades de mulheres sem filhos e de uma faixa de maior renda. Neste sentido, caso a amostra fosse mais heterogênea, poderia haver uma maior diferenciação entre homens e mulheres. De acordo com Madariaga (2004b) e Ciocoletto (2014), mães solteiras de uma faixa de renda menor são mais prejudicadas pela falta de infraestrutura do meio urbano. Geralmente, elas necessitam se deslocar a pé ou depender do transporte público, uma vez que não tem poder aquisitivo para possuir veículo próprio.

O comércio e atividades culturais, como fatores que influenciam na satisfação com o bairro, entre os homens, também foi observado por Madariaga (2004a). Constatou-se que as mulheres não dispõem do mesmo tempo que os homens para atividades culturais, de lazer e esportivas. Tal fato pode ser explicado devido às diversas atividades que as mulheres precisam conciliar no seu cotidiano, como trabalho e atividades domésticas, suprimindo o tempo para lazer.

Os principais aspectos que influenciam a satisfação com o bairro por parte das mulheres também reforçam este raciocínio. As mulheres estão mais satisfeitas com o bairro quando há boas escolas, quando o bairro é mais habitável em relação a outras regiões da cidade, é adequado para pessoas com necessidades especiais e é seguro. Observa-se que a satisfação com o bairro, para as mulheres, é

influenciada, mais pela existência de boas escolas, do que por outros tipos de equipamentos urbanos. Isso demonstra que as mulheres dão prioridade às atividades domésticas como, por exemplo, levar as crianças à escola, do que àquelas de descanso e de lazer. Sarmento (2018) também destacou a importância que as mulheres dão para a existência de boas escolas e outros equipamentos públicos no bairro.

Observou-se também que, quando o “bairro é habitável” em relação a outras regiões da cidade, isso se caracteriza como fator de influência para as mulheres. Esses resultados convergem com os expostos por Flanagan (2002), que mostrou de que forma as mulheres do início do século XX, em Chicago, construíram uma visão de cidade habitável. Para elas, a visão de cidade seria um “lar” socialmente justo para todos os residentes, promovendo o bem-estar comum a partir de políticas públicas sociais, com boas moradias, ruas limpas, ar não poluído e espaços públicos acessíveis (Baldwin, 2003). Por outro lado, os homens queriam uma “cidade lucrativa”. Os resultados sugerem que, atualmente, esse tipo de pensamento ainda existe na sociedade, caracterizando claramente uma diferença para a satisfação com o bairro entre homens e mulheres.

Outro destaque sobre os resultados do grupo das mulheres, é a influência do bairro ser adequado para pessoas com necessidades especiais. No presente artigo, confirmam-se dois aspectos apresentados por Madariaga (2009) e Ciocoletto (2014). Primeiro que, geralmente, as mulheres se responsabilizam por pessoas com algum tipo de dependência, sejam crianças, idosos ou portadores de necessidades especiais. Segundo que, em sua maioria, os empregos para cuidadores de idosos são ocupados por mulheres. Neste sentido, a existência de acessibilidade no bairro facilita as atividades cotidianas das mulheres, como, por exemplo, se deslocar a pé com um carrinho de bebê ou cadeira de rodas, ou auxiliar um idoso a caminhar.

A segurança do bairro, que influencia principalmente na satisfação das mulheres, também teve influência nos estudos de Mohit e Raja (2014), e de Carp e Carp (1982). Neles, observou-se que as mulheres teriam uma maior tendência a se preocupar com segurança, e uma necessidade maior de privacidade, influenciando em sua satisfação.

A questão da segurança é essencial quando se discute o meio urbano, principalmente relacionada ao gênero. Por exemplo, Souza, Bittencourt e Taco (2018) demonstraram a insegurança das mulheres ao se deslocar a pé na cidade de Brasília. Os autores destacaram, ainda, o medo das mulheres de se tornarem vítimas de violência em uma rua deserta ou mal iluminada. De acordo com Rezende e Heynen (2020), o medo das mulheres no meio urbano é um reflexo da falta do planejamento urbano e da segregação de gênero na sociedade brasileira.

As mulheres também ficam mais satisfeitas quando há uma boa aparência no entorno da habitação, e insatisfeitas quando existe lixo nas ruas. Américo e Aragonés (1990) também observaram a influência do lixo nas ruas com a satisfação do indivíduo. Com relação à aparência, Silva et al. (2019) identificaram a relação com a “caminhabilidade” nos ambientes urbanos; e os estudos de Parkes, Kearns e Atkinson (2002), e Hadavi e Kaplan (2016) também observaram a influência da aparência na satisfação com o bairro.

Whyte (2004) afirmou que os espaços públicos mais frequentados têm, proporcionalmente, mais mulheres do que

homens. Isso se deve ao fato de que as mulheres são mais exigentes e passam mais tempo analisando suas possibilidades. Já Gehl e Svarre (2013) observaram que a predominância de mulheres em um parque é um indicador de espaço público saudável, visto que mulheres elegem com mais zelo os espaços pelos quais caminham ou nos quais permanecem. Neste sentido, quanto mais satisfeitas estão as mulheres ao utilizar os espaços públicos, mais frequentados serão esses locais e, portanto, ocorrerá a manutenção e o uso por todos os públicos.

Portanto, os resultados indicam que a satisfação está associada aos aspectos cotidianos, tanto para homens quanto para mulheres, relacionando-se às atividades que, frequentemente, desenvolvem no meio urbano. Por exemplo, as mulheres priorizam boas escolas, enquanto os homens priorizam locais com bom comércio e atividades culturais. Isso confirma que as rotinas diárias de homens e mulheres são diferentes, apresentando distintas necessidades em relação ao meio urbano.

Por outro lado, a Tabela 9, a seguir, mostra os fatores do meio urbano que são comuns para a satisfação de homens e mulheres:

Tabela 9. Principais semelhanças encontradas entre os gêneros (fonte: elaborado pelos autores).

Masculino e feminino

SPM1 - Existência de manutenção dos espaços públicos

SPM11 - Boa limpeza das ruas e calçadas do bairro

SPM12 - Existência de acessibilidade nas calçadas do bairro

DE5 - Preocupação com sustentabilidade no bairro

DE6 - Bairro isolado do centro da cidade

DE7 - Facilidade de chegar a outros locais a partir do bairro

DE8 - Facilidade de circulação no bairro

Observa-se, na Tabela 9, que tanto os homens, quanto as mulheres estão satisfeitos com o bairro quando existe manutenção dos espaços públicos, boa limpeza das ruas e calçadas, e acessibilidade nas calçadas, reforçando os resultados de Bonaiuto et al. (1999) e Hadavi e Kaplan (2016). A preocupação com a sustentabilidade, a facilidade de chegar a outros locais, e de circulação também são fatores que influenciam na satisfação de ambos os grupos.

Por outro lado, o bairro ser mais distante do centro da cidade é um fator de insatisfação

tanto para homens quanto para mulheres. A satisfação com a conexão do bairro com o centro da cidade também foi demonstrada nos resultados encontrados por Américo e Aragonés (1990) e Byun e Ha (2016). Isso demonstra a importância do planejamento urbano nas cidades, uma vez que a criação de bairros mais afastados poderia criar ambientes de insatisfação para os indivíduos.

Os resultados demonstraram a importância da manutenção do bairro para que os indivíduos tenham uma melhor percepção do meio urbano no qual estão inseridos. Uma boa

manutenção pode estimular o uso dos espaços públicos, como parques e praças, sem a necessidade de se deslocar a outras regiões da cidade para atividades de lazer. Por outro lado, quando o indivíduo percebe a falta de manutenção, ou insegurança e má aparência, isso pode desestimular o uso de tais espaços, principalmente entre as mulheres.

Além disso, os resultados destacam a importância dos aspectos subjetivos do bairro, como preocupação com sustentabilidade e percepção de segurança no bairro. Isso demonstra a necessidade de entendimento das percepções individuais, que tem impacto na satisfação com o bairro, e não são tão facilmente observáveis, como as características objetivas.

Conclusões

Antes das considerações finais, é importante destacar as limitações enfrentadas por esta pesquisa. Primeiramente, destaca-se que a base de dados não foi heterogênea como era esperado, e a população de baixa renda não foi representativa na amostra. Observou-se que a coleta de dados de forma *on-line* atingiu um grupo que apresenta faixa de renda maior, pois o acesso às pessoas de baixa renda foi prejudicado pela pandemia do COVID-19. Com base nas referências consultadas, entende-se que, caso a amostra fosse heterogênea, provavelmente haveria uma maior distinção entre as percepções de satisfação com o bairro para homens e mulheres, apesar dos resultados encontrados já indicarem diferenciações entre homens e mulheres.

Neste sentido, a questão da renda afeta aspectos fundamentais, como aquisição da casa própria, meios de transporte, acesso aos serviços, prejudicando principalmente as mulheres de baixa renda. Com os resultados apresentados, entende-se que, apesar de existirem diferenças entre homens e mulheres, essas diferenciações não são tão evidentes entre a faixa de maior renda estudada. Para estudos futuros, sugere-se observar a relação entre a renda e a satisfação com fatores do meio urbano; também sendo possível a comparação entre bairros com características distintas.

É importante destacar também que, caso a amostra fosse caracterizada por indivíduos casados e com filhos, as necessidades em

relação ao meio urbano também seriam diferentes, e provavelmente existiria uma distinção maior entre homens e mulheres. Isso porque as atividades são mais complexas para pessoas que têm algum tipo de dependente, como crianças, idosos ou portadores de necessidades especiais, e que são, geralmente, as mulheres. Esses fatores afetam a satisfação com o meio urbano de diferentes formas ao longo da vida, caracterizando a complexidade do construto satisfação residencial. Portanto, estes aspectos poderiam ser explorados em pesquisas futuras.

O trabalho demonstrou que homens e mulheres têm diferentes necessidades no meio urbano, e isso afeta sua satisfação com o bairro. Os resultados das correlações demonstraram vários níveis de intensidades nas variáveis analisadas, sendo que alguns resultados foram confirmados pelos resultados da análise discriminante.

Observou-se que os resultados encontrados se relacionam principalmente com as atividades cotidianas e de contato frequente realizadas por homens e mulheres. Além das diferenças, entender o que é comum para ambos os grupos também deve ser investigado para avançar nos estudos sobre o meio urbano. De forma geral, observou-se que ambos os grupos estão mais satisfeitos com o bairro quando existe manutenção, principalmente das ruas e calçadas, e com a facilidade de circulação, tanto no bairro, quanto para chegar a outros locais.

Entre as diferenças encontradas, observou-se que a satisfação dos homens com o bairro é mais influenciada pela existência de atividades culturais, bom comércio e vagas de estacionamento, e quando não existem buracos nas ruas. Entretanto, a satisfação das mulheres está mais relacionada a outros fatores, entre eles a existência de boas escolas, aparência do entorno e segurança do bairro. Essa diferenciação se dá, principalmente, pelas atividades cotidianas realizadas por homens e mulheres, que não são as mesmas.

Os resultados demonstraram que as mulheres, como desempenham um maior número de atividades em comparação com os homens, têm maior contato com o meio urbano, portanto seu olhar sobre o meio em que estão inseridas é mais crítico. Neste sentido, a contribuição das mulheres para promover melhorias nas cidades beneficia a todos.

As análises apresentadas sugerem que as diferenças de gênero são complexas e envolvem mudanças sociais, que não podem ser alcançadas apenas por meio do planejamento urbano. No entanto, algumas soluções são possíveis para diminuir as barreiras para as mulheres. Por exemplo, a existência de acessibilidade nas ruas e calçadas, frequência do transporte público, manutenção e segurança dos espaços públicos e existência de equipamentos públicos nos bairros, como boas escolas. Se os formuladores de políticas públicas desconsiderarem a questão de gênero no planejamento urbano, é muito provável que as mulheres, principalmente as mais vulneráveis, sejam mais prejudicadas.

Diversos fatores do meio urbano podem influenciar na satisfação de homens e mulheres, e esses aspectos variam de acordo com características regionais, culturais e sociais, indicando a necessidade de novas pesquisas para determinar a satisfação em situações específicas. Entender como as relações de gênero se manifestam no meio urbano cria a possibilidade de intervenções e mapeamento dos conflitos existentes, contribuindo também para um melhor entendimento da satisfação residencial. Por isso, o meio urbano deve proporcionar um ambiente seguro e saudável a todos, independentemente de gênero, idade ou renda, atendendo às necessidades e expectativas de quaisquer indivíduos.

Referências

- Abidin, N. Z., Abdullah, M. I., Basrah, N., & Alias, M. N. (2019) Residential satisfaction: Literature review and a conceptual framework. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*. 385(1), 1-9. DOI: 10.1088/1755-1315/385/1/012040.
- Adriaanse, C.C.M. (2007) Measuring residential satisfaction: A residential environmental satisfaction scale (RESS). *Journal of Housing and the Built Environment*. [Online] 22 (3), 287–304. Available from: doi:10.1007/s10901-007-9082-9.
- Aiello, A., Ardone, R.G. & Scopelliti, M. (2010) Neighbourhood planning improvement: Physical attributes, cognitive and affective evaluation and activities in two neighbourhoods in Rome. *Evaluation and Program Planning*. [Online] 33 (3), 264–275. Available from: doi:10.1016/j.evalprogplan.2009.10.004.
- Aigbavboa, C. & Thwala, W. (2016) A Notional Appraisal of the Bases of Housing Satisfaction. *Journal of Chemical Information and Modeling*. [Online] 40 (2), 133–145. Available from: doi:10.1017/CBO9781107415324.004.
- Aigbavboa, C., & Thwala, W. (2018) *Residential Satisfaction and Housing Policy Evolution*. New York, Routledge.
- Amérigo, M., & Aragonés, J. I. (1990) Residential satisfaction in council housing. *Journal of Environmental Psychology*, 10(4), 313-325. DOI: 10.1016/S0272-4944(05)80031-3.
- Bai, X., Wu, C., Zheng, R. & Ren, X. (2011) The Psychometric Evaluation of the Satisfaction with Life Scale Using a Nationally Representative Sample of China. *Journal of Happiness Studies*. [Online] 12 (2), 183–197. Available from: doi:10.1007/s10902-010-9186-x.
- Baldwin, P. C. (2003) Women and the Urban Landscape. *Journal of Planning History*, 2(3), 263-272. DOI: <https://doi.org/10.1177/1538513203253653>.
- Bonaiuto, M., Aiello, A., Perugini, M., Bonnes, M., et al. (1999) Multidimensional Perception of Residential Environment. *Journal of Environmental Psychology*. 19, 331–352. Available from: <https://doi.org/10.1006/jevp.1999.0138>.
- Byun, G. & Ha, M. (2016) The factors influencing residential satisfaction by public rental housing type. *Journal of Asian Architecture and Building Engineering*. [Online] 15(3), 535-542. Available from: doi:10.3130/jaabe.15.535.
- Carp, F.M. & Carp, A. (1982) Perceived environmental quality of neighborhoods: Development of assessment scales and their relation to age and gender. *Journal of Environmental Psychology*. [Online] 2 (4), 295–312. Available from: doi:10.1016/S0272-4944(82)80029-7.
- Carvalho, M., George, R.V. & Anthony, K.H. (1997) Residential satisfaction in condomínios exclusivos in Brazil. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*. [Online] 9 (2), 183–205. Available from: <http://hjb.sagepub.com.proxy.lib.umich.edu/content/9/2/183.full.pdf+html>.
- Chen, N. (Chris), Hall, C.M., Yu, K. & Qian, C. (2019) Environmental satisfaction, residential satisfaction, and place attachment: The cases of long-term residents in rural and urban areas in China. *Sustainability (Switzerland)*. [Online] 11 (22), 6439. Available from: doi:10.3390/su11226439.

- Ciocoletto, A. (2014) *Espacios para la Vida Cotidiana: Auditoría de Calidad Urbana con Perspectiva de Género*. Barcelona, Comanegra.
- Dębek, M., & Janda-Dębek, B. (2015) Perceived Residential Environment Quality and Neighborhood Attachment (PREQ & NA) Indicators by Marino Bonaiuto, Ferdinando Fornara, and Mirilia Bonnes-Polish adaptation. *Polish Journal of Applied Psychology*, 13(2), 111-162. DOI: 10.1515/pjap-2015-0032.
- Faganello, A. M. P. (2019) Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo. Tese de Doutorado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.
- Fernández-Portero, C., Alarcón, D. & Padura, Á.B. (2017) Dwelling conditions and life satisfaction of older people through residential satisfaction. *Journal of Environmental Psychology*. [Online] 49, 1–7. Available from: doi:10.1016/j.jenvp.2016.11.003.
- Fornara, F., Bonaiuto, M. & Bonnes, M. (2010) Cross-validation of abbreviated perceived residential environment quality (preq) and neighborhood attachment (NA) indicators. *Environment and Behavior*. [Online] 42 (2), 171–196. Available from: doi:10.1177/0013916508330998.
- Flanagan, M.A. (2002) *Seeing with their hearts: Chicago women and the vision of the good city, 1871-1933*. Princeton University Press.
- Ge, J. & Hokao, K. (2006) Research on residential lifestyles in Japanese cities from the viewpoints of residential preference, residential choice and residential satisfaction. *Landscape and Urban Planning*. [Online] 78 (3), 165–178. Available from: doi:10.1016/j.landurbplan.2005.07.004.
- Gehl, J. & Svarre, B. (2013) *How to study public life*. Washington, Island Press.
- Grau, C.I. & Martinez, A.S. (2014) Ciudad y ciudadanía. Un análisis de los planes estratégicos de desarrollo urbano desde la perspectiva de género. *Investigaciones feministas*, 5, 342-371. DOI: http://dx.doi.org/10.5209/rev_INFE.2014.v5.48139
- Hadavi, S. & Kaplan, R. (2016) Neighborhood satisfaction and use patterns in urban public outdoor spaces: Multidimensionality and two-way relationships. *Urban Forestry and Urban Greening*. [Online] 19 (July), 110–122. Available from: doi:10.1016/j.ufug.2016.05.012.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre, Bookman.
- Hur, M., & Morrow-Jones, H. (2008) Factors that influence residents' satisfaction with neighborhoods. *Environment and behavior*, 40(5), 619-635. Available from: https://doi.org/10.1177/0013916507307483.
- Ibem, E. O., & Aduwo, E. B. (2013). Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria. *Habitat International*, 40, 163-175. Available from: https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2013.04.001.
- Lee, S.M., Conway, T.L., Frank, L.D., Saelens, B.E., et al. (2017) The Relation of Perceived and Objective Environment Attributes to Neighborhood Satisfaction. *Environment and Behavior*. [Online] 49 (2), 136–160. Available from: doi:10.1177/0013916515623823.
- Lovejoy, K., Handy, S. & Mokhtarian, P. (2010) Neighborhood satisfaction in suburban versus traditional environments: An evaluation of contributing characteristics in eight California neighborhoods. *Landscape and Urban Planning*. [Online] 97 (1), 37–48. Available from: doi:10.1016/j.landurbplan.2010.04.010.
- Lu, M. (1999) Determinants of Residential Satisfaction: Ordered Logit vs. Regression Models. *Growth and Change*. [Online] 30 (2), 264–287. Available from: doi:10.1111/0017-4815.00113.
- Makinde, O.O. (2014) Influences of socio-cultural experiences on residents' satisfaction in Ikorodu low-cost housing estate, Lagos state. *Environment, Development and Sustainability*. [Online] 17 (1), 173–198. Available from: doi:10.1007/s10668-014-9545-6.
- Madariaga, I.S. de (2004a) *Urbanismo con Perspectiva de Género*. Junta de Andalucía.
- Madariaga, I.S. de (2004b) Infraestructuras para la Vida Cotidiana y Calidad de Vida. *Ciudades: Revista del Instituto Universitario de Urbanística de la Universidad de Valladolid*, (8), 101-133. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1253144. [Consultado em: 01 de maio de 2021].
- Madariaga, I.S. de (2009) Vivienda, movilidad y urbanismo para la igualdad en la diversidad: ciudades, género y dependencia. *Ciudad y Territorio*, XLI(161-162), 581-598. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3105978. [Consultado em: 02 de maio de 2021].
- Mohit, M.A. & Azim, M. (2012) Assessment of Residential Satisfaction with Public Housing in Hulhumale', Maldives. *Procedia - Social and*

- Behavioral Sciences*. [Online] 50 (July), 756–770. Available from: doi:10.1016/j.sbspro.2012.08.078.
- Mohit, M.A. & Raja, A.M.M.K. (2014) Residential Satisfaction - Concept, theories and empirical studies. *PLANNING MALAYSIA: Urban Planning and Local Governance*. III, 81–94. Available from: <http://dx.doi.org/10.21837/pm.v12i3.131>.
- Muxí Martínez, Z. et al. (2011) “¿Qué aporta la perspectiva de género al urbanismo?”. *Feminismo/s*, 17, 105-129. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/fem.2011.17.06>.
- Oliveira, M.C.G. de (1998) *Os Fatores Determinantes Da Satisfação Pós-Ocupacional*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
- Ozo, A. O. (1990) Low cost urban housing strategies in Nigeria. *Habitat international*, 14(1), 41-54. Available from: [https://doi.org/10.1016/0197-3975\(90\)90016-T](https://doi.org/10.1016/0197-3975(90)90016-T).
- Parkes, A., Kearns, A. & Atkinson, R. (2002) What makes people dissatisfied with their neighbourhoods? *Urban Studies*. [Online] 39 (13), 2413–2438. Available from: doi:10.1080/0042098022000027031.
- Pérez Cano, M.T. & Royo Naranjo, M.L. (2009) El urbanismo desde una perspectiva de género: ¿ es posible?. In *Investigación y género, avance en las distintas áreas de conocimiento: I Congreso Universitario Andaluz Investigación y Género, [libro de actas].(1003-1012)*. Sevilla, Universidad de Sevilla. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11441/39599>. [Consultado em: 01 de maio de 2021].
- Rezende, R. & Heynen, H. (2020) Brasilia and the utopia of an egalitarian city: hidden shades of gender-oriented segregation. In *P+ ARG Biennial Conference*. Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/retrieve/578504>. [Consultado em: 02 de maio de 2021].
- Sam, N., Bayram, N. & Bilgel, N. (2012) The perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in a metropolitan city: A study on Bursa, Turkey. *eCanadian Journal of Humanities and Social Sciences*. [Online] 1 (1), 22–39.
- Sarmiento, D.P.G. (2018) A participação da mulher na construção da cidade contemporânea: contribuições para um novo modelo de planejamento urbano em Blumenau, Santa Catarina. *Dearq*, (23), 64-71. DOI: <https://doi.org/10.18389/dearq23.2018.06>.
- Satuf, C. V. V., Monteiro, S. J. F., Pereira, H., Esgalhado, G., Afonso, R. M., & Loureiro, M. (2018). A influência da satisfação laboral no bem-estar subjetivo: uma perspectiva geracional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34 (e3451), 1-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3451>
- Silva, K.G., Luiza, A., Leão, F. & Ragassi, M. (2019) Percepções do ambiente construído e sua associação com a caminhabilidade objetiva. *Revista de Morfologia Urbana*. 7 (2), p. e00084. Available from: doi: 10.47235/rmu.v7i2.84.
- Souza, A.C.S., Bittencourt, L. & Taco, P.W.G. (2018) Women’s perspective in pedestrian mobility planning: the case of Brasília. *Transportation research procedia*, 33, 131-138. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.trpro.2018.10.085>.
- Whyte, W. (2004) *The Social Life of Small Urban Spaces*. Michigan, Edward Brothers. (Publicado originalmente em 1980)

Tradução do título, resumo e palavras-chave

Study of differences in neighborhood satisfaction regarding gender

Abstract. *There is growing evidence that the interaction between the individual and the urban environment has results in satisfaction. Several publications address residential satisfaction, however, there are few studies in Brazil on urban factors that influence it from a gender perspective. In this sense, the question is: are the satisfaction perceptions of men and women in relation to the complete neighborhood different? Thus, the objective of this research is to understand if there are differences in the perception of neighborhood satisfaction in relation to the individual's gender, and what they are. The research adopted the survey method for data collection, and multivariate analysis as a data analysis technique. A questionnaire was designed, collecting 316 from the South, Southeast and Midwest regions of Brazil. Thirty-seven variables related to the urban environment and neighborhood satisfaction were selected, with gender as the discriminating variable. In general, neighborhood satisfaction among men is related to the existence of cultural activities, good commerce and parking spaces. For women, it is related to other factors, such as good schools, the appearance of the surroundings and safety. The research contributes to a better understanding of the needs of men and women in urban areas.*

Keywords: residential satisfaction, individual's perception, neighborhood satisfaction, urban environment

Editor responsável pela submissão: Renato Saboya.

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

